

Trabalho de grupo: Contribuem todos com a mesma intensidade?

Rosalina Babo¹

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Politécnico do Porto
CEOS.PP, ISCAP/IPP

RESUMO

Atualmente, as instituições de ensino têm utilizado trabalhos de grupo, uma vez que estes implicam que os estudantes se envolvam na aprendizagem e assimilem os conhecimentos adquiridos nas aulas, assim como outras competências e aptidões. No entanto, na avaliação destes trabalhos de grupo, o docente para além de avaliar o trabalho em si, terá também de avaliar o desempenho de todos os elementos que o desenvolveram. Contudo, nem todos os membros do grupo têm o mesmo desempenho, por isso, o WebAVALIA foi desenvolvido para responder a esta necessidade. É uma plataforma online de auto e hétero avaliação que auxilia o docente na tarefa de distinguir o desempenho de cada membro num grupo.

Palavras-chave: autoavaliação; hétero avaliação; trabalho de grupo; ferramentas de avaliação; webAVALIA.

ABSTRACT

Nowadays, teaching institutions have been increasingly using workgroups. These practices imply that the students get involve in learning process and assimilate the knowledge acquired in class, as well as other skills and competencies. During the workgroup assessment, the teacher will have to assess the work itself, but also the performance of each element of the group involved in its development. However, not every group member has the same performance, thus WebAVALIA was developed to meet this need. WebAVALIA is a self and peer assessment online platform, to assist the teacher ith the task of distinguish the performance of each workgroup member.

Keywords: self-assessment; peer assessment; workgroup; assessment tools; webAVALIA

Introdução

Atualmente, as instituições de ensino têm utilizado, cada vez mais, trabalhos de grupo, uma vez que estes implicam que os estudantes se envolvam na aprendizagem e, autonomamente, assimilem os conhecimentos adquiridos nas aulas (Daba, Ejersa, & Aliyi, 2017). A utilização deste método de trabalho é importante para o desenvolvimento de competências e aptidões, tais como: a estimulação do pensamento crítico, o aumento do raciocínio e da responsabilidade, a melhoria de estratégias de resolução de problemas, dos conhecimentos adquiridos e das competências comunicacionais. Com todas estas competências e aptidões, os estudantes estarão melhor preparados para enfrentar os desafios do século XXI (Bell, 2010; Daba et al., 2017; Freeman, 1995; Hmelo-Silver, 2004; Wen, 2017).

No entanto, os métodos de avaliação utilizados podem não refletir o desempenho real dos estudantes, quando se considera que nem todos os membros do grupo têm o mesmo desempenho na realização do trabalho. Para que a avaliação seja mais fiel ao desempenho de cada estudante, tem-se vindo a utilizar a auto e hétero avaliação, para que estes possam exprimir a sua opinião acerca do trabalho realizado. Estas práticas possibilitam melhorar a confiança dos estudantes ao perceberem que a sua contribuição tem impacto na classificação final atribuída pelo docente (Stefani, 1994; Tan & Keat, 2005).

Por isso, para dar suporte ao docente e aos estudantes na tarefa de realizar auto e hétero avaliações, de forma a distinguir o desempenho de cada elemento de um grupo de trabalho, o WebAVALIA foi desenvolvido.

¹ Endereço para contacto: babo@iscap.ipp.pt

Contextualização

A realização de trabalhos de grupo possibilita a cooperação entre os estudantes, o que permite que estes estejam mais participativos e interajam num clima de integração (Costa, 2016, p. 24). Para tal, existem diferentes métodos de avaliação que recorrem à junção de estudantes para a realização de trabalhos, tais como o trabalho colaborativo, trabalho de grupo, trabalho cooperativo, trabalho coletivo, entre outros.

O trabalho colaborativo tem como objetivo fornecer uma oportunidade de produzir um trabalho, refletindo na sua qualidade e na efetividade do seu processo de desenvolvimento. Esta abordagem possibilita discussões entre os seus intervenientes, planeamento e desenvolvimento do trabalho, de forma a garantir a qualidade necessária ao trabalho (Carvalho, Costa, & Dias, 2018; Pombo, Loureiro, & Moreira, 2010).

De acordo com Damiani (2008), todos os intervenientes no trabalho colaborativo devem dividir a responsabilidade na tomada de decisão e na qualidade apresentada do trabalho em si. Como todos devem contribuir de forma igual para esse trabalho, “novas estratégias de avaliação como auto e hétero avaliação, devem ser utilizadas” (Pombo et al., 2010, p. 219), para que o desempenho de cada um seja distinguido.

O trabalho cooperativo é caracterizado pela “estimulação para a aprendizagem” realizada através da reciprocidade e comunicação positivas, que levam a uma “responsabilização individual e do grupo”, e que promove várias competências de cariz pessoal e social (Costa, 2016, p. 24). De acordo com Simões (2012), o método de trabalho de grupo é definido como um trabalho onde existe a “partilha de aprendizagem e exige um esforço pessoal de cada elemento do grupo” (p.13).

No entanto, “existe a possibilidade de haver quem trabalhe e quem se aproveite desse trabalho” (p.13), e que por isso, nem todos os trabalhos cooperativos são trabalhos de grupo.

As práticas de auto e hétero avaliação permitem que haja uma “maior transparência no processo de avaliação dos estudantes” (Tan & Keat, 2005, p. 164). Alias, Masek & Salleh (2015) afirmam que estas práticas (auto e hétero avaliação) são especialmente importantes na avaliação de grupos, uma vez que permitem que cada estudante, para além de se avaliarem a si próprios, também contribuam para o trabalho dos restantes membros, visto que ao avaliá-los, todos os membros do grupo são envolvidos na avaliação. Estas práticas permitem, também, entender que as perceções dos estudantes na sua autoavaliação são geralmente parecidas com a hétero avaliação dos seus colegas.

No entanto, considerando o exemplo da unidade curricular de Tecnologias da Informação do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) do Politécnico do Porto, em que os grupos são constituídos por cerca de 5 estudantes, um docente terá que avaliar cerca de 30 grupos. Na avaliação desses grupos, o docente terá de avaliar a qualidade do trabalho, assim como o desempenho de cada um dos elementos que contribuíram para o seu desenvolvimento. Porém, nem todos os membros do grupo têm o mesmo desempenho, pois todas as pessoas são diferentes e dedicam-se com diferente intensidade e empenho ao desenvolvimento do trabalho. Por isso, como poderá o docente atribuir uma nota compatível ao desempenho de cada aluno?

Habitualmente, o docente tem tendência a atribuir notas iguais a todos os membros do grupo (Figura 1), mas serão essas classificações, a avaliação justa do desempenho de cada membro?

Como é que se pode determinar o contributo de cada membro de um grupo?

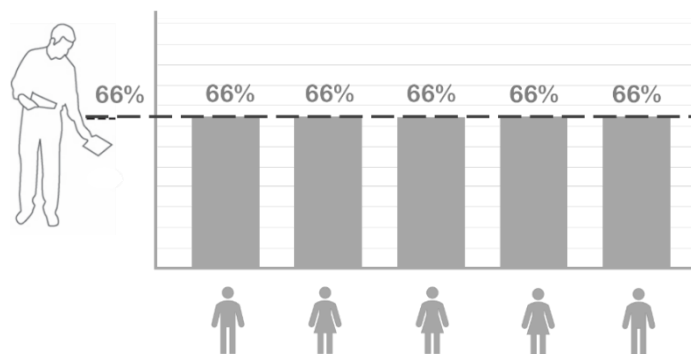


Figura 1. Avaliação homogénea sem distinção dos membros do grupo

Hoje em dia, existem diversos softwares utilizados para avaliação, especialmente para atividades de auto e hétero avaliação, e tendo em conta, a atividade de avaliação a realizar, existem no mercado diferentes ferramentas com capacidades específicas para essas atividades. Como este tipo de software consegue fornecer percepções mais realistas do desempenho de cada um dos estudantes, o seu uso tem vindo a aumentar (Abelló Gamazo, et al., 1992; Hettiarachchi, Mor, Huertas & Rodriguez, 2014; Tan & Keat, 2005).

Contexto da Avaliação Contínua

A avaliação contínua consta da realização de três mini testes de resposta individual com um peso total de 65%, os restantes 35% são atribuídos a um projeto que é realizado ao longo do semestre e que é submetido em três momentos diferentes do seu desenvolvimento. A ferramenta WebAVALIA é utilizada como suporte à avaliação, de modo a distinguir o desempenho de cada estudante num trabalho de grupo. Os projetos são avaliados pelo docente, que recorrendo a uma grelha de avaliação externa ao WebAVALIA, com parâmetros previamente estabelecidos, permite que o docente atribua uma nota final ao projeto. Os estudantes utilizam o WebAVALIA para realizar a auto e hétero avaliação dos seus colegas do mesmo grupo, em cada um dos momentos de avaliação, permitindo distinguir o desempenho de cada uma das diferentes fases do trabalho.

Esta auto e hétero avaliação realizada pelos estudantes terá influência na avaliação realizada pelo docente, uma vez que após a atribuição de uma nota a cada trabalho, o docente insere esta avaliação nos resultados de cada grupo, na plataforma e os resultados finais terão em conta tanto as avaliações de cada estudante como a avaliação do trabalho em si, dada pelo docente.

WebAVALIA

O WebAVALIA (Figura 2) é uma plataforma online de auto e hétero avaliação que auxilia o docente na tarefa de distinguir o desempenho de cada membro num trabalho de grupo.



Figura 2. Página inicial do WebAVALIA

Foi desenvolvido com o objetivo de providenciar uma avaliação justa, fácil, rápida e anónima, visto que:

- a) Por ser um método simples e fácil de votação, as respostas irão ser mais autênticas, o que permite melhores avaliações;
- b) O anonimato é importante, visto que assim os elementos do grupo podem responder com sinceridade, sem medo de represálias;
- c) E a garantia de que as avaliações individuais irão ser justas, permite que cada aluno receba uma pontuação compatível com o trabalho desenvolvido.

Este software online foi concebido para ter dois utilizadores principais: o docente, que é responsável pela avaliação em geral, e os estudantes, que participam na avaliação. Dependente do utilizador, as funcionalidades são diferentes. O primeiro tem acesso à maioria das funcionalidades, enquanto que os segundos apenas têm acesso ao seu perfil e ao quadro de votação.

Mas como funciona a plataforma?

O processo de avaliação decorre de forma simples e rápida. Primeiro, o docente tem de criar uma edição, na qual a avaliação irá ocorrer. A edição pode ser configurada de acordo com as suas preferências de avaliação (Figura 3). Algumas das configurações que podem ser alteradas são: a quantidade de vezes que as avaliações irão acontecer, o peso da auto e hétero avaliação em cada um desses momentos e, também as datas para as avaliações.

Configurar parâmetros

Edições

Id	Ano	Sem.	Descrição	Ativo	Selecionar
7	2016	2	edição teste	N	<>
44	2018	1	Ti-MK (Nome)	N	<>

Parâmetros da edição

peso avaliação própria	1	2	3	4	5	0
peso avaliação não própria	1	2	3	4	5	0
numero momentos avaliação	1	2	3	4	5	0
peso primeiro momento avaliação	1	2	3	4	5	0
peso segundo momento avaliação	1	2	3	4	5	0
peso terceiro momento avaliação	1	2	3	4	5	0

Figura 3. Parâmetros para configuração no WebAVALIA

Após a edição criada, os estudantes terão de se registar na plataforma e escolher essa edição. Assim, os estudantes registados nessa edição irão, automaticamente, aparecer na lista de “alunos disponíveis”, à qual o docente tem acesso. Isto permite que este forme os grupos, dando o número do grupo respetivo a cada aluno inscrito na edição.

Na data da avaliação, os estudantes acedem à plataforma e, no quadro de votação (Figura 4), atribuem uma pontuação a cada elemento do seu grupo e a si próprios, até o total perfazer 100 pontos. Depois disso, apenas terão que submeter a sua votação e repetir o processo na próxima data de avaliação. Este processo de votação dura cerca de um minuto e pode ocorrer até três vezes para a mesma unidade curricular.

Avalie o seu desempenho e de todos os elementos do seu grupo de trabalho prático.

(a soma das pontuações tem de ser igual a cem)

Número	Nome	0	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100	
3176	Alberto Daniel																						
8033	André Gil																						
3933	Filipe Almeida																						
4266	Joana Conceição																						
4443	Karina Correia																						

(O presente inquérito irá substituir o anterior)
 Total: 100

Figura 4. Quadro de votação do WebAVALIA

No final do projeto, quando todas as votações foram feitas, o docente tem de avaliar o projeto autonomamente, fora da plataforma. Após a atribuição de uma nota a cada trabalho, o docente regressa à plataforma, para inserir a sua avaliação do trabalho nos resultados de cada grupo. Agora, os resultados finais podem ser recalculados, tendo em conta as auto e hétero avaliações de cada aluno e da avaliação do trabalho em si.

Após o cálculo, a plataforma apresenta, na versão atual, três resultados diferentes (A, C e D). Estes derivam de algoritmos diferentes que permitem uma distinção mais ampla ou reduzida entre elementos do grupo. Estes resultados permitem auxiliar o docente na distinção dos vários elementos do grupo, devendo ser combinado com outros meios de distinção, nomeadamente o acompanhamento dos grupos sempre que possível e a interpelação dos vários elementos do grupo na apresentação do trabalho, sempre que haja lugar à mesma. Os resultados podem ainda ser exportados em vários formatos (csv, xlsx, pdf, xml, etc.) e/ou impressos.

O WebAVALIA permite assim distinguir o desempenho investido no trabalho por cada elemento do grupo permitindo atribuir notas compatíveis e justas envolvendo todos os participantes.

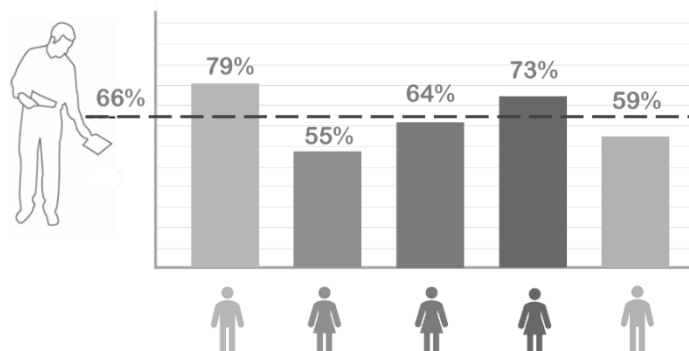


Figura 5. Avaliação diferenciada de acordo com o desempenho de cada elemento do grupo

De forma a auxiliar os utilizadores na sua experiência com a plataforma WebAVALIA, foi criado um website (<https://webavalia.wixsite.com/webavalia>). Este website tem guias de utilizador e tutoriais em vídeo, o processo de avaliação com um diagrama que permite entender melhor esse processo, bem como outras informações acerca da ferramenta. Algumas das informações no website apenas podem ser acedidas por utilizadores que se registem no website (“Tutorial WebAVALIA,” s.d.).

Perceção dos estudantes acerca do WebAVALIA

Participantes

A população foi composta pelos estudantes dos anos letivos 2013/2014, 2014/2015 e 2016/2017 do ISCAP e da Faculdade de Medicina Dentária da U. Porto (FDMUP). Os estudantes do ano letivo 2013/2014 frequentaram as disciplinas de Sistemas de Informação (Sistemas de Informação para a Gestão, Tecnologias da Informação e Informática) do ISCAP. No ano letivo de 2014/2015, as unidades curriculares frequentadas pelos estudantes envolviam uma maior amplitude de disciplinas oferecidas pelo ISCAP. Em 2016/2017, para além dos estudantes do ISCAP, também se juntaram estudantes da FDMUP. No total, a amostra é composta com mais de 100 estudantes.

Recolha de dados

A recolha de dados foi feita através de questionários na aplicação LimeSurvey, que foram distribuídos aos estudantes que utilizaram a ferramenta para realizar a auto e hétero avaliação dos grupos, ao longo dos anos. Estes questionários eram compostos por: página de caracterização dos participantes; questões abertas onde era pedido a opinião acerca das vantagens e desvantagens da ferramenta, assim como comentários e/ou sugestões; e questões acerca da ferramenta com recurso a uma escala Likert de 5 pontos.

Neste último conjunto de questões, os participantes tinham de escolher, entre 1 a 5, o quanto se reviam na afirmação, onde 1 corresponde a “discordo totalmente” da afirmação e 5 a corresponde a “concordo totalmente” da afirmação. Existiam 19 afirmações que podem ser divididas em várias categorias (justiça, produtividade, complexidade, avaliação e detalhes da disciplina), de forma a entender a usabilidade da ferramenta e como os participantes se sentiram ao utilizá-la.

Resultados

Os dados recolhidos permitiram obter opinião dos participantes, o que é importante para o contínuo melhoramento da ferramenta. Estes resultados e respetiva análise serão apresentados num estudo futuro.

Contudo, algumas das vantagens referidas pelos estudantes, nas questões abertas, são:

- “Permite que exista maior justiça no trabalho que cada elemento desenvolveu para o trabalho final. A nota de cada elemento do grupo é mais justa.” (S2)
- “Permite que a avaliação seja o mais correta e justa possível, pois o aluno ao correr a aplicação de forma individual, tem uma facilidade que em outras circunstâncias não teria de expressar a sua opinião em relação aos restantes elementos de grupo. Isso só irá gerar opiniões imparciais e verídicas, e por outro lado irá servir como motivação para que todos trabalhem para o projeto, pois está sempre presente a ideia de que serão avaliados individualmente e não de "arrasto" com os outros.” (S15)
- “É um método de avaliação mais eficiente e simples que permite o professor perceber melhor o nível de participação no trabalho por parte de cada elemento do grupo.” (S56)
- “Foi uma boa iniciativa terem criado esta ferramenta e deviam sugeri-la para outras UCs” (S57)
- “Rápida; simples; justa; integra os estudantes na avaliação do seu próprio trabalho.” (S77) Os participantes também apontaram algumas desvantagens à ferramenta:
 - Disparidade de valores a utilizar impede mais correta avaliação e distinção dos membros avaliados. (S17)
 - Grande discrepância entre as notas (S34)
 - É um pouco injusto pelo facto de haver pessoas mais beneficiadas do que outras (S6)
 - Inicialmente, através da passe que estava instaurada todos tinham acesso às notas dadas pelos colegas, o que gerada um pouco de confusão (S32)

As opiniões recolhidas no seu todo, permitiram perceber como melhorar a ferramenta de forma a atribuir resultados melhores, mais justos e que refletissem o real desempenho de cada estudante. Por esse motivo, já foram implementados 4 algoritmos de cálculo, cada um desses sendo uma evolução ou até disrupção, no sentido de encontrar uma formulação matemática de forma a exprimir resultados justos, quer do ponto de vista dos alunos, quer do ponto de vista do avaliador.

Conclusão

O WebAVALIA permite, neste momento, uma melhor distinção entre os membros do grupo, pois aos estudantes que contribuem menos para o trabalho não lhes é atribuída uma nota melhor do que a que merecem, nem são excessivamente penalizados.

A opinião dos estudantes no seu todo permite inferir que o WebAVALIA é uma mais valia na avaliação dos estudantes em trabalhos de grupos, uma vez que permite que estes sejam diferenciados de acordo com o seu desempenho no desenvolvimento do trabalho. Permite também, que o docente tenha uma melhor compreensão do trabalho realizado pelos elementos do grupo.

A ferramenta de avaliação WebAVALIA foi desenvolvida para auxiliar o docente na diferenciação dos elementos de um grupo. No entanto, torna-se claro que várias instituições, para além das académicas, recorrem ao trabalho de equipa para a realização do seu trabalho rotineiro. Por isso, o WebAVALIA poderá vir a ser utilizado por qualquer organização que pretenda realizar auto e hetero avaliações imparciais.

Referências

- Alias, M., Masek, A., & Salleh, H. H. M. (2015). Self, peer and teacher assessments in problem based learning: Are they in agreements? *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 204, 309–317. <https://doi.org/10.1016/J.SBSPRO.2015.08.157>
- Bell, S. (2010). Project-based learning for the 21st century: Skills for the future. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, 83(2), 39–43. <https://doi.org/10.1080/00098650903505415>
- Carvalho, T. C. de, Costa, C. R., & Dias, S. A. (2018). Três etapas necessárias para a realização do trabalho colaborativo na escola | Educação Online. *Educação Online*, 13(28), 126–144.
- Costa, J. (2016). *O trabalho de grupo como contexto de promoção de cooperação na Educação Pré-Escolar* (Universidade do Minho). Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/43321>
- Daba, T. M., Ejersa, S. J., & Aliyi, S. (2017). Student perception on group work and group assignments in classroom teaching: The case of Bule Hora university second year biology students, South Ethiopia: An action research. *Educational Research and Reviews*, 12(17), 860–866.
- Damiani, M. F. (2008). Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar Em Revista*, (31), 213–230. <https://doi.org/10.1590/s010440602008000100013>
- Freeman, M. (1995). Peer Assessment by Groups of Group Work. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 20(3), 289–300. <https://doi.org/10.1080/0260293950200305>
- Hmelo-Silver, C. E. (2004). Problem-Based Learning: What and how do students learn? *Educational Psychology Review*, 16(3), 235–266. <https://doi.org/10.1023/B:EDPR.0000034022.16470.f3>
- Pombo, L., Loureiro, M. J., & Moreira, A. (2010). Assessing collaborative work in a higher education blended learning context: strategies and students' perceptions. *Educational Media International*, 47(3), 217–229. <https://doi.org/10.1080/09523987.2010.518814>
- Simões, S. (2012). *“Um por todos, todos por um!” – Fomentar a aprendizagem cooperativa do inglês no 1oCEB*. Universidade do Minho.

Stefani, L. A. J. (1994). Peer, self and tutor assessment: Relative reliabilities. *Studies in Higher Education, 19*(1), 69–75. <https://doi.org/10.1080/03075079412331382153>

Tan, K., & Keat, L. (2005). Self and peer assessment as an assessment tool in Problem-Based Learning. *Problem-Based Learning: New Directions and Approaches, 162–175*.

Tutorial WebAVALIA. (s.d.). Retrieved December 27, 2019, from <https://webavalia.wixsite.com/webavalia>

Wen, L. (2017). The perceptions of students on cooperative learning at intermediate accounting II course. *Business Education Innovation Journal, 9*(2), 127–133.